

Setenta anos de sujeição à Nato

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, April 27, 2018

[il manifesto / PandoraTV](#)

“Se alguém pensa desligar a Itália dos nossos aliados históricos, que são o Ocidente e os países da NATO, então encontrar-me-á sempre em oposição a isso. Acima de tudo, a Itália e o Movimento 5 Estrelas, nunca disseram que se querem afastar dos nossos aliados históricos” : esta declaração do candidato a Primeiro Ministro Luigi Di Maio, levanta uma questão fundamental que vai para além do actual debate político.(Video entrevista à Otto e mezzo su La7, 16 Abril — 32:55” .

Qual é o balanço dos setenta anos de ligação da Itália aos seus “aliados históricos”?

Em 1949, com o 5º governo De Gasperi (Democracia Cristã - PLI-PSLI-PRI), a Itália tornou-se membro da NATO, sob comando USA. Logo depois, segundo os acordos secretos assinados por De Gasperi em Washington, em 1947, começou a instalação das bases e das forças dos EUA, com cerca de 700 armas nucleares.

Durante 40 anos, na estratégia USA/NATO, a Itália está na vanguarda do confronto com a URSS e com o Pacto de Varsóvia, e sacrificável em caso de guerra (os EUA também têm preparadas no nosso território, minas atómicas de demolição).

Acabada a Guerra Fria, com a dissolução do Pacto de Varsóvia e da URSS, em 1991, inicia-se em Itália, não um período de paz, mas uma série contínua de guerras na peugada do seu principal “aliado histórico”.

Em 1991, com o 6º Governo Andreotti (DC - PSI - PSDI - PRI - PLI), a República Italiana participou no Golfo, sob comando USA, na sua primeira guerra, violando o artº. 11 da Constituição.

Em 1999, com o governo D’Alema (ULIVO - PDCI - UDEUR), a Itália desempenha um papel fundamental, com as suas bases e os seus caças-bombardeiros, na guerra da NATO contra a Jugoslávia.

Em 2003, com o 2º governo Berlusconi (Força Itália - AN - LN - CCD-CDU), a Itália iniciou a sua participação (ainda em curso após 15 anos) na guerra USA/NATO, no Afeganistão.

Também em 2003, com o mesmo Governo, participa na invasão do Iraque, inserida na coligação sob comando USA.

Em 2011, com o 4º governo Berlusconi (PDL, LN, MPA), a Itália desempenha um papel de primordial importância na guerra da NATO contra a Líbia, na qual participa com 7 bases aéreas, caças-bombardeiros e unidades navais.

De 2014 a 2018, com o governo Renzi (Partido Democrático, NCD, SC, UCD) e com o

governo Gentiloni (a mesma coligação), a Itália participa da escalada USA/NATO contra a Rússia, enviando tropas para a Letónia e bombardeiros para a Estónia.

Ao mesmo tempo, estes e outros governos, cedem o nosso território ao Pentágono, que o utiliza como uma ponte de comando e de lançamento para operações militares numa vasta área geográfica.

O Comando das Forças Navais USA Europa-África, em Nápoles-Capodichino, às ordens do mesmo almirante americano que comanda a Força Conjunta Aliada, em Lago Patria, cobre metade do Oceano Atlântico e os mares que banham toda a Europa, Rússia e quase toda a África.

As bases americanas de Aviano, Vicenza, Camp Darby, Gaeta, Sigonella e a estação MUOS em Niscemi, destinam-se a operações militares no Médio Oriente, África e Europa Oriental.

Ligada aos EUA, directamente e através da NATO - onde os EUA ocupam, desde 1949, a posição de Comandante Supremo Aliado na Europa e em todos os outros comandos-chave - a Itália está privada de poder soberano, no que diz respeito à política externa. As novas bombas nucleares B61-12, que os EUA irão instalar em Itália a partir de 2020, vão expor-nos a riscos ainda maiores.

Luigi Di Maio assinou o Compromisso ICAN de adesão da Itália ao Tratado ONU sobre a Proibição das Armas Nucleares, portanto, para retirar de Itália as armas nucleares americanas. Será que vai manter esse compromisso ou quebra-lo-á para não “desvincular a Itália” do seu principal “aliado histórico”?

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



[Settant'anni di sudditanza a Usa e Nato](#) By [Manlio Dinucci](#), April 24, 2018

Tradução : *Maria Luísa de Vasconcellos*

Vidéo por PandoraTV, subtítulo em português

The original source of this article is [il manifesto / PandoraTV](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [il manifesto / PandoraTV](#), 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca